

Aderecista de Parintins participa do “Carnaval do Meio do Mundo”

Ex-integrante das festas do Boi mudou-se para ajudar escola no Amapá

O Carnaval do Meio do Mundo se consolida como uma grande celebração, ganhando cada vez mais notoriedade. O evento, realizado com o apoio do Governo do Estado, gera oportunidades de emprego e renda para pessoas de diferentes categorias e regiões.

A jovem Yasmin Silva, de 21 anos, natural de Parintins, no Amazonas, mudou-se para a capital amapaense há dois meses para trabalhar na Escola de Samba Boêmios do Laguinho.

Aderecista com cerca de um ano de experiência, Yasmin considera a vivência no Amapá bastante valiosa, pois, além de representar uma oportunidade profissional, permite o contato com outras culturas.

Novas portas

“Primeiro, é uma grande experiência, porque trabalhamos muito com isso no Festival de Parintins, com os bois Caprichoso e Garantido. Então, vir para cá é como se novas portas se abrissem para nós, o que nem sempre é fácil. É uma honra e uma alegria muito grande participar desse Carnaval e aprender um pouco sobre esse estado tão rico”, declarou Yasmin.

A jovem também destacou o sentimento de saber que ajudará a abrilhantar o Carnaval amapaense com os detalhes dos carros alegóricos que desfilarão pela avenida do samba. Ela comentou



Aderecista leva arte e tecnologia do Boi de Parintins para o carnaval do Amapá

ainda sobre os planos em relação à profissão.

“Estou muito feliz e espero que isso renda bons frutos, e que eu seja convidada a voltar no próximo ano. Se for, voltarei com o mesmo entusiasmo e será uma satisfação participar novamente, fazendo tudo com muito carinho para ser lindo mais uma vez, como será agora”, finalizou a aderecista.

Alcione

Com o objetivo de promover o reconhecimento nacional da cultura afro-amapaense, o gover-

no do Amapá lançou, na semana passada, nas plataformas digitais, o projeto “Marabaixo: Tradição do Amapá”, interpretado pela cantora, compositora e instrumentista Alcione, em parceria com artistas amapaenses.

O projeto reúne um pot-pourri com algumas das canções mais representativas da cultura do estado, incluindo os chamados ladrões de marabaixo, versos e cantigas que compõem essa manifestação cultural, como “Rosa Branca Açucena”, “Meu Sarilho é Dobrador”, “Eu Caio, Eu Caio” e

“Aonde Tu Vai, Rapaz?”, de Raimundo Ladislau.

Mangueira

A escolha da renomada artista foi motivada pela sua forte conexão com a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, que, em 2026, vai homenagear o Amapá com o enredo “Mestre Sacaca do Encanto Tucuju: o Guardião da Amazônia Negra”, destacando a figura de Mestre Sacaca, curandeiro popular e símbolo da sabedoria ancestral amazônica.

Além da intensa ligação com

os estilos musicais do Norte e do Nordeste, ao longo da carreira, Alcione transitou por diversos ritmos, como forró, xote, baião, maracatu, toadas de bumba meu boi, entre outros gêneros das diferentes regiões do país.

A cantora, conhecida como “Marrom”, apesar de sua vasta experiência musical, ainda não conhecia o Marabaixo. Ela afirmou sentir-se honrada com o convite feito pelo Governo do Estado e com a oportunidade de registrar essa expressão da cultura popular brasileira.

“É sempre bom conhecer coisas novas. Foi maravilhoso conhecer e cantar o Marabaixo, porque o Brasil é um país de tantos ritmos, de tantas raças, e isso representa a beleza da nossa cultura popular. Onde a gente vai, tem um pedaço da nossa gente”, destacou Alcione.

Marabaixo

O Marabaixo é uma manifestação cultural afro-brasileira do Amapá, reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Trata-se de uma celebração que reúne conhecimentos tradicionais, dança, música, ritos do catolicismo popular e herança africana. Trazida para a Amazônia por negros escravizados, sua origem remonta ao período da escravidão.

Quilombolas aprovados em universidade do Pará

Quatro estudantes de escolas estaduais, residentes na Comunidade Quilombola do Abacatal, em Ananindeua, foram aprovados no Processo Seletivo Especial Quilombola da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A conquista é resultado do apoio da Secretaria de Estado de Educação (Seduc), por meio das ações pedagógicas desenvolvidas pela Diretoria Regional de Ensino (DRE) 5 de Ananindeua.

Foram aprovados os estudantes João Paulo Cardoso dos Santos, no curso de Cinema e Audiovisual; Maria Clara Cardoso e Cardoso, em Ciências Biológicas; Marcela Barbosa Monteiro, em Museologia; e Cristiano Batista, calouro do curso de Inteligência Artificial.

O estudante João Paulo Cardoso dos Santos destacou a importância da preparação ofereci-



Estudante brinca com o estigma ao celebrar aprovação

da pela escola e pela secretaria.

“A escola foi essencial, aplicando provas e simulados, e eu fiz a minha parte, estudando e revisando. Além das aulas de segunda a sexta, ainda tinha aula aos sábados, com os aulões. Foi muito bom. Estou muito feliz”.

Aulões

Os estudantes participaram de aulões preparatórios voltados aos candidatos do Processo Seletivo da UFPA e da Universidade do Estado do Pará (Uepa), realizados diretamente na comunidade.

Incêndios acendem alerta em Rio Branco

Rio Branco (RR) registrou, nos últimos meses, diversos casos de incêndios em residências, alguns com perdas materiais significativas e risco à vida dos moradores.

Diante desse cenário, o capitão Ricardo Moura, especialista em Perícia de Incêndio do Corpo de Bombeiros do Acre, reforça a importância de medidas simples e preventivas dentro de casa para evitar tragédias.

Segundo Moura, grande parte dos incêndios domésticos tem origem em problemas elétricos. Ele alerta para que os moradores não realizem ligações clandestinas, evitem sobrecarregar tomadas e sempre contratem profissionais qualificados para serviços elétricos.

“As instalações muito antigas devem ser revisadas, para serem compatíveis com o aumento dos equipamentos que

a residência passou a utilizar”, orienta.

O uso de extensões e benjamins (os populares “Ts” ou réguas) é outro fator de risco.

“Esses dispositivos facilitam a sobrecarga elétrica, pois permitem conectar vários aparelhos em um único ponto que não foi projetado para tanta carga. Nunca use benjamins ou extensões para equipamentos de alto consumo, como airfryers, micro-ondas, máquinas de lavar, secadores de cabelo, ferros de passar e aquecedores. Evite o uso de ‘T’ ou extensões como soluções definitivas”, destaca, ressaltando que o ideal é instalar mais tomadas no ambiente quando houver necessidade constante de ligar vários eletrônicos. Produtos comuns podem se tornar perigosos em caso de fogo: esmaltes, sprays de cabelo, álcool, solventes.